



## passagem werke



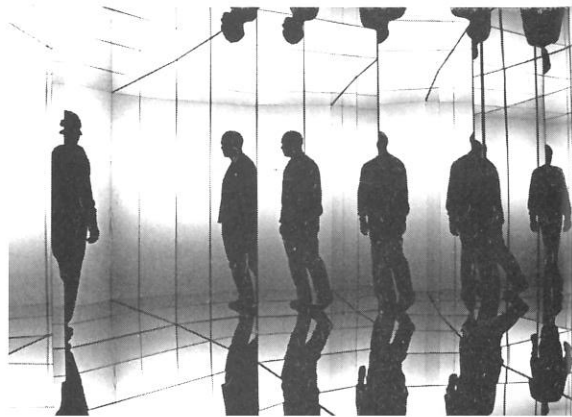
Eduardo Aquino

"Linguagem é o lugar onde se encontra imagens dialéticas" – ou a experiência da rua como recurso de investigação

## chão de estrelas

A analogia entre o Projeto Chão de Estrelas e Passagen-Werk inspirou-se no trabalho de Susan Buck-Morss sobre Walter Benjamin e o Projeto das Passagens, **The Dialectics of the Seeing** Cambridge, Mass: The MIT Press 1989

Eduardo Aquino, artista plástico, mora e trabalha em Montreal, onde leciona na Universidade de Ottawa e McGill



## ur-filosofia

Walter Benjamin deixou inacabado o seu projeto final, que seria, talvez, a sua maior contribuição. **Passagen-Werk** (*Projeto das Passagens*) é uma montagem de idéias onde a articulação interna foi deixada em aberto, como um quebra-cabeça sem imagem definida, mesmo depois de inúmeras tentativas de associação entre as peças. Baseado nas galerias parisienses do século 19 e constituído basicamente de citações — com a exceção de reduziísimos comentários do autor — **Passagen-Werk** representa a reaverificação da Modernidade pelas lentes daquele que observa a cidade da calçada, das galerias, do metrô. O processo pelo qual desenvolveu o seu sistema de arquivamento não obedece nenhuma regra de organização formal. Suas entradas, ou *Konvoluts*, foram registradas como: A Casa do Sonho, O Flâneur, Prostituição, Métodos de Disposição, Espelho, O Colecionador, Marx, Boneca, Tecnologias de Reprodução, Nihilismo Antropológico, Demolições, Tédio, Panorama e outros. Talvez tivesse como intenção redefinir a linguagem do ensaio ou até mesmo criar um novo gênero literário, como se supõe. Mas o que resta como contribuição autêntica para o pensar contemporâneo é o reconhecimento do debri urbano da cultura de massa como suporte de investigação filosófica. E, também, as lacunas entre seus *Konvoluts*, que responsabiliza o leitor pela articulação entre as suas partes.

## corpocidade

Quase uma reliquia, o corpo se exercita e se purifica para a glorificação, tornando-se o último refúgio da identidade. Como a cidade que desaparece, o corpo permanece como a única prova concreta de existência. Mesmo dispersos e fragmentados sob o peso tecnológico, o corpo e a cidade só podem ser resgatados pelos mesmos meios que condicionaram o seu deslocamento: devem ser gravados ou registrados de uma forma completamente nova. O vídeo substitui o diário pessoal. Constituída de imagens, a cultura urbana é como um corredor espelhado, com suas reflexões reproduzidas ao infinito. Confrontados com a própria imagem tecnológica, a cidade e o corpo tornam-se ruínas. A obsolescência ataca até a tecnologia, que envelhece instantaneamente. De-frontamos com uma paisagem transitória onde novas ruínas se empilham umas sobre as outras continuamente. É no meio destas ruínas que procuramos por nós mesmos.<sup>1</sup>

## ur-experiência

O projeto utópico da cidade moderna, inspirado pelo ideal tecnológico e progressista de um espaço melhor e funcional, forçou comportamentos perceptivo-espaciais no usuário. O **Projeto Chão de Estrelas** é um trabalho em andamento que se constitui de inserções de espelhos a serem fixados estrategicamente em vários pontos do centro de diferentes cidades. Instalados na tradição de guerrilha urbana, misturam-se à arquitetura presente no centro urbano. Estes elementos, anexados à construção existente, provocam nos pedestres um olhar ou simplesmente uma percepção de si mesmos por um breve momento durante o ato de andar. Ao mesmo tempo em que uma seção do edifício é desmaterializada, o trabalho se anula na paisagem urbana local, negando sua própria importância como *objeto*, e criando uma brecha psico-sensorial no transeunte, no meio-ambiente visualmente concorrido do centro da metrópole. O andarilho urbano *penetra* na fisicalidade do edifício através da reflexão da sua própria imagem, abrindo uma oportunidade para estabelecer uma relação sensível com o mundo construído, na fragmentada e semi-destruída paisagem urbana do final do século.



<sup>1</sup> Celeste Olalquiaga  
**Megalopolis: Contemporary Cultural Sensibilities**  
Minneapolis:  
University of Minnesota Press  
1992